ANO 6.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1660

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A bordo do "Massilia„ chegou hoje ao Tejo o ilustre actor brasileiro Leopoldo Froes, considerado hoje o primeiro artista do seu país e que em Portugal iniciou a sua carreira no teatro.

Conhecido, amigo e muito admirado pela geração que fez a boémia artistica de ha 20 anos em Lisboa, Leopoldo Froes era aguardado no cais por muitos dos seus antigos companheiros e alguns artistas portugueses, tendo sido muito cumprimentado. Seguidamente, o simpatico comediante, cada vez mais amigo de Portugal e dos portugueses, seguiu acompanhado do sr. Alberto Pessoa e do actor Carlos Santos para o cemiterio Oriental, onde depoz um lindo ramo de flôres no tumulo do actor José Ricardo, que foi seu amigo dedicado e seu mestre.

Depois, tendo almoçado num dos melhores restaurantes, onde lhe foram levar abraços de saudação muitas pessoas, embarcou de novo, pelas 14 horas, no "Massilia„, a caminho de França, tencionando demorar-se em Paris, até ao fim de novembro.

* *

CHEGOU do Rio de Janeiro o sr. Pedro Muralha que, na sua visita á America do Sul, percorreu alguns Estados do Brasil, bem como as principais cidades do Uruguay e da Argentina.

As suas impressões são excelentes.

Por onde passou, falou de Portugal, tornando-o amado e aclamado.

Projecta para breve uma exposição de produtos das industrias criadas, desenvolvidas e ainda hoje nas mãos de portugueses, trazendo consigo um avultado mostruario. Vai escrever dois livros — um sobre o Brasil e outro sobre a Argentina.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje os decretos que determinam que os cargos de administrador geral e administradores da Caixa Geral de Depositos sejam de comissão temporaria e providos pelo governo, e o que determina o mesmo em relação ao cargo de administrador geral da Casa da Moeda.

Os cargos de administradores gerais são por cinco anos, os de administradores simples por três anos. Na Caixa Geral de Depositos são suprimidos os lugares de representantes do Parlamento.

* * *

A FOLHA oficial coloca hoje, pelo decreto de 30 de Agosto, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara na situação de comissão nas colonias, por ter recebido guia para ir prestar serviço na Companhia de Moçambique.

* * *

POR ter sido nomeado juiz do Conselho Superior Judiciario das Colonias o dr. Antonio dos Reis Torgal Roque, foi colocado, como juiz da 2.ª instancia, no quadro da Relação de Nova Goa, o dr. Julio Henrique de Abreu.

* * *

O SR. almirante Gago Coutinho parte novamente para o Rio de Janeiro, em Novembro, e ali conta demorar-se alguns meses.

Epilogos

As leis em Portugal crescem, multiplicam-se, sem que os homens alterem os seus velhos habitos. O *Diario do Governo*, como um moinho em giro permanente, enche-nos de legislação. As searas e os batatais, este ano, atraiçoaram as esperanças dos lavradores: o ano agricola apresenta-se funesto, improdutivo como um discurso parlamentar.

Em compensação, o *Diario do Governo* não interrompe o seu penoso labor, a fim de solucionar a nossa crise com o material didatico e juridico reputado necessario para preencher o *deficit* da produção.

A Inglaterra é um país com poucas leis, mas onde não escasseiam os cidadãos.

Nós somos o contrario: queremos grandes reformas de serviços que não existem e planos largos para ressuscitar actividades que morrem de inanição.

Os Estados Unidos estabeleceram a chamada *lei sêca*: raros a cumprem, a não ser á força. Quem aprecia os prazeres do alcool não se convence com disposições legais de que terá de ser abstinente. Os costumes têm maior força que as leis e acima dos costumes estão ainda a indole e as paixões dos homens.

Entre nós, que queremos ser uma democracia, depois do pão, ha um problema grave — o da educação.

O homem interior, sentimental—espirito e coração—faz vida á parte, não reconhecendo os poderes do nosso Estado nem as leis do nosso parlamento.

Para o reduzir á obediencia, é necessario apelar para a escola, para que esta converta em caracter, vontade e inteligencia os ensinamentos de que a retorica se aproveita para provocar disturbios e perturbar os animos frageis.

De que vale implantar a Republica, se não se criam republicanos?

As mudanças de rotulo não alteram a natureza dos liquidos contidos nas garrafas.

E' por isso que as leis nada valem, se por acaso a multidão continúa alheada do pensamento que as ditou.

O povo só percebeu que Socrates fôra vitima duma cabula de patifes, muito tempo depois da sua morte. Então mandou-lhe levantar altares. Antes disso, achou muito bem que o filosofo bebesse a fatal cicuta.

A historia está cheia de martires de ideias e ideais que vieram a triunfar muito mais tarde, quando os seus propagadores já haviam pago o seu amargo tributo á estupidez humana. A escola — no seu sentido mais amplo que abrange a familia, a sociedade e o magisterio — é que apaga as sombras em que se formam e fortalecem os erros. As leis dirigem-se á gente esclarecida, com a compreensão dos seus direitos e deveres. O poder de legislar é subalterno da obrigação de ensinar.

* * *

Está-se dando á nova reforma do ensino secundario uma interpretação que nos parece caracteristica da epoca em que vivemos. Vê-se nela unicamente uma redução nos programas e nas horas de trabalho. A preguiça nacional lambe os labios de contente.

Poder-se-ha em seis anos adquirir os conhecimentos que constituem o ensino medio?

A seu tempo se verá. O ensino superior dirá um dia da sua justiça. O odio ao latim satisfez-se.

Em que situação vai encontrar-se o professor de português para explicar dignamente os textos dos nossos classicos?

As opiniões e doutrinas pedagogicas que ainda ha pouco passavam por inovadoras, estão já encanecidas. A guerra ao latim faz parte desse *fatras* de velhices precoces. Não são os mestres que pensam e escrevem dignamente que condenam a lingua mãe. Estes sabem que os conhecimentos de pouco servem, se o espirito não é culto. E que melhor instrumento de cultura que o latim?

Titus.

O "FOOT-BOL"

— Então que foi isso?
— Resultados dum desafio amigavel.

UM leitor do *Diario de Lisboa* pregunta-nos se não haverá um processo scientifico de apressar a chuva.

Além das preces *ad petendam pluviam*, não conhecemos coisa que se recomende como eficaz.

Os tiros de canhão, abalando fortemente as camadas superiores da atmosfera, obrigam o vapor a condensar-se, mas esta condensação nem sempre produz o efeito desejado.

As longas estiagens só veem a acabar quando a natureza assim o entende ou Deus o determina.

A sciencia fabrica agua nos laboratorios, mas com ela não se regam os campos. Estes esperam do ceu a satisfação da sêde que os devora. Se ele se mostra inclemente, então são as lagrimas dos homens que correm como as de Maria Madalena, para apagar os pecados da... terra.

* * *

CÉCILE Sorel, hoje condessa de Ségur, foi agraciada pelo rei de Espanha com a ordem de Afonso XII.

Quando a ilustre actriz veio até nós, representando no Politeama, o publico manifestou uma incompreensão especial da sua arte. Houve quem se risse, quando o riso não vinha a proposito.

Ao deixar o nosso país, ela afirmou que levava de Lisboa as melhores recordações.

Era uma forma polida de nos dizer que o "Sud-Express„ liga duas capitais, mas separando-lhes o espirito.

* * *

PARA se ficar sciente da beleza crescente dos serviços postais, transcrevemos o que lêmos afixado numa concorridissima estancia, perto de Lisboa e centro de turismo:

"AVISO. — Por falta pessoal serviço comissão vales registo correspondencia suspenso. Restante serviço sujeito a demora. — 2 de Outubro de 1926. — *O chefe da estação*...„

Até no estilo telegrafico é edificante. Verdade seja que de ha muito todo o publico está edificado.

* * *

REGRESSOU da praia de Ancora, com sua familia, o nosso querido amigo sr. dr. João de Barros, ilustre poeta e secretario geral do ministerio da Instrução. O seu novo livro sobre a Grecia deve ser posto á venda, até o fim do ano.

* * *

OS COMBOIOS da linha de Sintra andaram ontem, mais uma vez, cóm grandes atrazos. Apesar de ser costume, não vale a pena estranhar-se o habito. E' para não destoar do confôrto e aceio das carruagens. Tudo á altura.

* * *

REGRESSOU hoje da Figueira da Foz o distinto artista e nosso amigo A. Amarelhe, que no Casino Peninsular daquela praia expôs alguns dos seus trabalhos com extraordinario exito artistico.

Os jornais

Os electricos e os vendedores

As quatro associações de vendedores de jornais enviaram á Companhia Carris de Ferro e ao sr. governador civil do distrito as seguintes representações:

Ex.mos srs. directores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa — A classe dos vendedores de jornais vem, de ha tempos a esta parte, reconhecendo a necessidade de se dirigir a v. ex.as sobre um assunto que se prende com a venda de periodicos nos carros dessa companhia. E, como tal facto ultimamente tenha dado lugar a incidentes entre os condutores e alguns membros desta classe, aproveitamos a oportunidade para virmos junto de v. ex.as expôr o que segue:

E' do conhecimento de v. ex.as que os vendedores de jornais, por vezes, chamados pelo publico, se vêem forçados a subir aos carros electricos, a fim de exercerem o seu mister. E passageiros existem que, pelos seus afazeres, aproveitam a ocasião da viagem para a leitura dos jornais; outros ha ainda que, dirigindo-se para os arredores, não têm facilidade ali em adquiri-los, pela falta de vendedores.

Tratando-se, pois, duma comodidade para o publico e, tendo em atenção que a essa companhia nunca foi indiferente o beneficio do mesmo publico, a classe dos vendedores de jornais, humildemente solicita e, confiada, espera que v. ex.as permitirão, de futuro, o livre acesso de um vendedor nos carros electricos, quando chamados, demorando neles apenas o tempo indispensavel para a venda de jornais. E, assim, v. ex.as, cometendo um acto de justiça, tornar-se-hão tambem credores da estima do publico, pela comodidade que se lhe oferece. Por outro lado, concorrem v. ex.as para que, duma vez, termine o mal entendido que existe entre alguns condutores dessa companhia e varios vendedores, porquanto esta classe tem por lema a Ordem, por timbre o Trabalho e por nobreza a sua Honra, e não deseja conflitos ou animosidades com qualquer outra. Muito pelo contrario, aspira apenas a que humanamente lhe deixem provêr ao seu ganha-pão. A' frente dos destinos dessa companhia estão pessoas a quem as causas justas merecem sempre particular cuidado e carinho. A classe dos vendedores de jornais confia em que não será em vão que apela para a generosidade de v. ex.as e, nessa espectativa, aguardam que justiça lhe seja feita.

Pela Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, *João Gonçalves Fa ia;* pela Associação de Socorros Mutuos dos Vendedores de Jornais, *Manuel Matoso;* pela Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, *Alfredo Marques Ferreira;* pelos Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, *Antonio Mendes.*»

«*Ex.mo sr. governador civil do distrito de Lisboa:*—A classe dos Vendedores de Jornais vem muito respeitosamente perante v. ex.a expôr um facto que julga deveras gravissimo para o exercicio da sua ardua profissão e para o qual chama a proficiente atenção de v. ex.a.

Desnecessario será relatar minuciosamente a v. ex.a as tristes ocorrencias, que os jornais têm relatado, dos conflitos que os condutores dos electricos constantemente provocam com os vendedores de jornais, pelo unico facto destes, no exercicio do seu trabalho, para angariarem o seu sustento e dos seus, subirem aos electricos, chamados pelo publico, que não dispensa a leitura do jornal, cumprindo assim um trabalho que a todos se torna util.

Não queremos, dum modo geral, responsabilizar a classe dos condutores dos electricos, onde contamos inumeros amigos, mas sim uns tantos que não têm a minima consideração pelo publico e são duma ferocidade para com os vendedores de jornais, que, pela sua conduta, são sempre as vitimas.

Desprotegidos pelas autoridades, temos procurado ainda com humilhações evitar graves conflitos, mas ultimamente ultrapassou os limites, tendo nós que recorrer á protecção de v. ex.a.

A classe dos vendedores de jornais, depois de expor a v. ex. o fim a que vêm, pede-lhe encarecidamente, como chefe supremo do distrito, como cidadão e defensor dos fracos, os seus auspicios no sentido de interceder junto dos ex.mos directores da Companhia dos Electricos, a fim destes autorizarem o livre acesso nos seus carros dos vendedores de jornais, sempre que pelo publico sejam chamados. Agradecendo, somos com toda a consideração.—De v. ex.a, muito atentos e obrigados—Pela Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, *João Gonçalves Faria,* pela Associação de Socorros Mutuos dos Vendedores de Jornais, *Manuel Matoso;* pela Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, *Alfredo Marques Pereira;* pelos Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, *Antonio Mendes*».

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

BARBASOL

Se não usa, experimente, não perca tempo.

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

A SEMANA DO PORTO

NOTAS

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do Norte

Militarismo

A recente reorganização do Exercito alterou a guarnição militar do Porto, mudando de numero e de especialidade uns regimentos e extinguindo outros. Entre estes, conta-se o heroico regimento de infantaria 31, que era um dos mais liais servidores e defensores da Republica, que prestou sempre á causa republicana, por entre estoicos sacrificios, o melhor da sua fé, da sua dedicação e da sua coragem. Extinguindo-se o *31* — como vulgarmente era chamado —, termina-se com um regimento que andava na alma do povo republicano.

Essa reorganização terminou tambem com a autonomia dos grupos de metralhadoras, juntando-os a outras unidades; e o nosso 3.º grupo de metralhadoras — que era uma unidade autonoma, justamente considerada pelo seu aprumo marcial, uma especie de corpo de *élite* que constituía, por isso mesmo, o maior orgulho dos seus componentes — foi mandado incorporar no regimento de caçadores 9 — ex-infantaria 6 — no quartel da Torre da Marca. Em consequencia dessa determinação, o 3.º grupo, que se encontrava instalado no regimento de infantaria 18, teve de saír dali.

A saída verificou-se na ultima quinta-feira, e constituiu uma impressionante cerimonia, pela simplicidade comovente que revestiu — e que bem merece a divulgação da imprensa.

O pessoal do Grupo, armado e equipado, com todo o material, formou na parada, e prestou as honras da continencia á bandeira. E' feita a chamada do pessoal, nome por nome, numero por numero, finda a qual um oficial faz o discurso de despedida — palavras de emotiva saudade e exaltações ptrioticas que impressionam toda a gente e que têm por remate um beijo deposto emocionantemente na bandeira do grupo.

Os soldados comoveram-se e nos olhos de alguns correram lagrimas de tristeza e saudade... Um calafrio de funda emoção arripia toda a assistencia...

E' lida a ultima ordem do Grupo e nela são louvados os oficiais, sargentos e praças, e anuladas as penas disciplinares.

A cerimonia foi dada por finda, seguindo o Grupo para o seu novo regimento, caçadores 9, abrindo a marcha um cão e um carneiro, as duas *mascotes* do 3.º Grupo.

E os militares, ao transpôrem o portão do seu antigo regimento, tinham os olhos brilhantes de lagrimas e os seus corações generosos, dentro dos envolucros dos seus arcaboiços de soldados valentes e heroicos, deviam palpitar com mais intensidade...

Teatros

No Aguia de Ouro, continua em scena a revistasinha *Longe da vista* — que a companhia Maria Luisa interpreta com vivacidade — e que, todas as noites, chama farta concorrencia a este teatro, o que vem provar que esta casa de espectaculos é ainda e será sempre o teatro ideal para o genero revista. Querer levar este genero teatral para outro teatro, como o Sá da Bandeira, é fugir do caminho do bom tino administrativo e do acertado criterio artistico.

* * *

No Salão Rivoli tivemos a estreia da *Troupe Sárhá* — formada por Maria Emilia Castelo Branco, Francisco Costa e Silvino Fernandes — com os seus bailados e as suas dansas de ritmo e côr, que agradaram sobremaneira, tendo ela apreciadissima *Troupe* marcado no Porto uma das mais triunfosas *étapes* da sua carreira artistica.

Livros

Henri Ardel apareceu novamente no nosso mercado livresco através o seu romance *A noite desce...* — elegantemente editado pela Livraria e Imprensa Civilização —, onde a mocidade veemente de uma mulher esquissa, num diario que são retalhos de alma, o romance acabrunhante e doloroso da sua vida. Desprezada pelo marido voluvel e tricoeiro, ela regeita todas as propostas de felicidade e atira-se para a solidão; e *a noite desce* embrumando-a de dôr, entrevecendo-a de saudade — mas conservando-a pura e honesta, embora agarrada á historia sangrenta da sua vida...

* * *

Marques Abreu — artista e publicista que merece as maiores simpatias de todos os portugueses, pelo muito que tem feito em pról da Arte em Portugal — trouxe agora a lume o 5.º numero da sua maravilhosa *Ilustração Moderna*, que, como sempre, é digna dos mais rasgados encomios pela excelencia da sua colaboração, pela beleza e perfeição das suas ilustrações e pelo alevantado patriotismo que se nota através das suas preciosas laudas.

EDURISA

Marie Louise no ALSTER PAVILLON

Rua do Ferregial n.º 40

Proprietario: Manuel Antunes dos Reis J.or

NOVA DIRECÇÃO

Estreia-se hoje nesta encantadora "boite", a gentil artista Marie Louise, que tantos aplausos tem recebido nas "tournées" que tem feito pelo estrangeiro. Segunda-feira estreia de formosas artistas que serão anunciadas com fotografia. Preços correntes: Caneca de cerveja a 2$00, licores a 4$00, refrescos a 2$00. Estreia de um importante "jazz-band". Domingo inauguração de ceias a 9$00, com "Hors d'oeuvre" e dois pratos, bifes a Alster a 8$00 com pão e vinho ou cerveja. Sempre bons aperitivos. Ninguem deixe de visitar o ALSTER PAVILLON que proporcionará bons atractivos ao publico. Numeros de sensação.

Saldos de fim de Estação

Sapatos para senhora desde Esc.	30$00
" " meninas " "	30$00
Sapatos para homem:	
Lona com sola de borracha	30$00
Camurça com sola branca	60$00
Camurça com sola de borracha	88$00

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Condessa de Arnoso (D. Teresa); D. Margarida Concha de Almeida, D. Maria Henriqueta Viterbo Ferreira, D. Maria Amelia da Saude Aires de Campos de Barros Mendes Carreira, D. Emilia de Castro Vilar e D. Leonor de Mascarenhas e Silva.

E os srs.:

Dr. Domingos Pinto Coelho, dr. Antonio de Azevedo, dr. Cunha de Melo, Carlos French Daff, Guilherme Otero Salgado, Antonio Pereira de Carvalho.

Casamentos

Na paroquial das Mercês realizou-se no passado sabado pelas 11 horas, o casamento do sr. Francisco Cabrita Junior, industrial, com a sr.a D. Mariana Santa Barbara Manzoni de Sequeira.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo rev. Antonio A. da Mota, que resou missa acompanhada a orgão.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a Sua Benção.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus irmãos, e por parte da noiva, o sr. dr. Antonio Umbelino Cardoso da Silva e sua esposa a sr.a D. Maria de Sousa Dourado Cardoso da Silva, tendo-os representado por procuração, os tios da noiva, sr.a D. Adelaide Lopes Batalha Manzoni de Sequeira e o nosso amigo administrador do «Diario de Lisboa», sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

Na «corbeille» viam-se lindas prendas de muita arte e gosto.

Em casa da tia da noiva foi servido aos numerosos convidados um magnifico «lunch», após o qual os noivos partiram para Sintra.

De viagem

Da Figueira da Foz, retiraram para a Azinhaga (Ribatejo), madame Velez Anderson e suas filhas.

—Em digressão por varias cidades da Europa, regressou a Lisboa, no seu automovel acompanhado de sua esposa o coronel de artilharia sr. Luis Teixeira Beirão.

TAUROMAQUIA

D. Ruy da Camara em Reguengos

Reina grande animação em todo o Alemtejo, pela extraordinaria corrida de toiros que no proximo domingo, se realisa em Reguengos, e em que toma parte o ilustre cavaleiro D. Ruy da Camara.

Está preparada uma boa surpresa para os aficionados.

Os toiros são de casta espanhola, do ganadero de Mourão, Libanio Esquivel, sendo o grupo de forcados amadores chefiado por Jorge Cabedo.

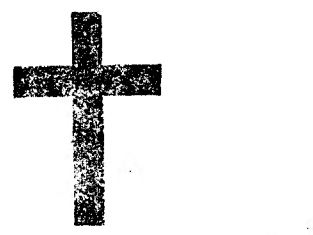
Simão Filho em Santarem

Em beneficio do hospital realisam-se no domingo e segunda-feira em Santarem duas corridas que devem ser as melhores da epoca, devido principalmente á participação de Simão Filho, que tourcará na segunda, e á rivalidade com que Emilio Infante e a Casa Cadaval mandaram escolher os toiros que enviam.

Simão Filho em Espanha

Simão Filho tourcia ainda este mez em Barcelona, Madrid e Sevilha e tem ja contratos para trinta corridas na proxima epoca.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415



Ernestina da Conceição Flores Villar

FALECEU

R. I. P.

Fausto João Flores Villar, Isabel Maria Flores Villar e Deolinda Aurora Flores Villar cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á Sua Presença sua idolatrada e saudosissima irmã, Ernestina da Conceição Flores Villar, e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, ás 12 horas, saindo da rua Actor Taborda (ao Matadouro), 42, 2.º esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Emigrado

Uma peça

Lisboa

Por mal de meus pecados, e em beneficio da minha consciencia politica—que a possuo fóra da politica, muito graças a Deus—não sou das pessoas faceis que cedo se esquecem de admirar, de evocar, de respeitar, e tornam as virtudes mediocres, que todos conduzimos nesta vil carroça humana, por direitos superiores, com jus a critica de pontifical.

Admiro; admiro cada vez mais. Faço por não me iludir com relação á miseria apregoada dos homens, e das inteligencias e caracteres do nosso tempo.

O nosso tempo—não é para ser visto por nós. Não possuimos nem autoridade nem visão. Nem eu, nem os outros, superiores a mim, em experiencia e titulos.

Isto, porém, não me impede de escrever *carrément:* não compreendo a atitude do sr. dr. Afonso Costa...

* * *

O sr. dr. Afonso Costa, cujo elogio, se eu o fizesse agora, havia de parecer preparação ou carta de perdão para o pouco que vou escrever abaixo—é um emigrado. Não é um banido.

E' um emigrado voluntario.

Eu não sei se o sr. dr. Afonso Costa renegou a Republica. Certamente que não. Podia dizer, porém, que renegou o pais—porque o abandonou.

Se aquele homem publico é ou não é preciso á Republica e á Nação é coisa que não vem para o caso. Eu creio que é. Outros pensarão: não faz cá falta nenhuma. Enfim: não vem para o caso. Talvez o seu tempo, como o dos grandes artistas, tenha passado. Pombal, se voltasse, seria um intruso. Por mediocridade do ano 20? Certamente. Aplicassem Talleyrand ás necessidades da moderna diplomacia francesa, e veriam um idolo escultural arrebatado aos museus da Historia.

O certo é que ha uma pessoa que pensa que o sr. dr. Afonso Costa é preciso á Republica: é o sr. dr. Afonso Costa.

O que admira é que o sr. dr. Afonso Costa não venha.

E repito: é o que eu não entendo.

* * *

Ha 3 anos—creio—tive oportunidade feliz de conseguir para o *Diario de Noticias* uma entrevista com aquele homem publico, que me dava a satisfação, que não irá, certamente, deixar de me dar, de "conversar jornalisticamente„ comigo.

Vinha formar um governo nacional—que não fez "por não estarem todos de acôrdo„. Recordo agora a sua indecisão, quando lhe falei de Salamanca á fronteira. Não estava muito certo, não trazia uma grande disposição. Não seria oportuno. Quando cheguei ao jornal disse ao meu director: "a entrevista está aqui; mas o sr. dr. Afonso Costa não forma gabinete„.

—Porquê?

—Porque sim.

Agora, que se anunciou que o antigo *leader* politico vinha novamente entrar na actividade politica, eu pensei: "não entra, e não entra, porque sim„.

Torno a repetir, como num estribilho: acertei, mas não entendo porque é que acertei.

* * *

O sr. dr. Afonso Costa esteve na Serra da Estrela e recebeu varios amigos politicos. Sei parte do que lhes disse. (Não se admirem que eu o saiba).

Partiu antes do 5 de Outubro.

Este 5 de Outubro prestava-se ás mil maravilhas para o sr. dr. Afonso Costa vir a Lisboa.

Por que, de duas uma: ou o sr. dr. Afonso Costa vê com espectativa docil a situação resultante do 28 de Maio—e isto está em desacôrdo com declarações que reservadamente fez, mas fez—, e neste caso não dava azo, que deu, á noticia do seu regresso á actividade politica, ou o sr. dr. Afonso Costa, adversario da derrota da Constituição e da destronação do poder civil, não suporta "isto„—e o seu logar é em Lisboa.

Conspirar em Paris seria comodo, mas não seria elegante. Ora o sr. dr. Afonso Costa não precisava conspirar. Bastava-lhe "existir„, ligar, fazer propaganda, retornar as massas ao interesse dos principios.

Isto não se faz em Paris; faz-se em Lisboa.

Pretende o sr. dr. Afonso Costa, para ligar o seu nome a uma ordeira, legitima, levantada e patriotica campanha de doutrina que—préviamente—todos os republicanos se ponham de acôrdo?

Admitamos que não era demasiada exigencia. Quem poderia conseguir esse acôrdo era ele proprio, e isso não se faz em Paris. Faz-se em Lisboa.

Os partidos estão coxos, na eterna crise a que uma vez, lapidarmente se referiu o sr. dr. Brito Camacho? Falta-lhes gente? Uns homens venderam-se, outros "esperam a derrocada„, mas nenhum age á falta de cabeça? E é ou pode ser o sr. dr. Afonso Costa a cabeça?

O seu lugar não é em Paris. É em Lisboa.

A partida do antigo politico para o voluntario exilio é pois a continuação de uma emigração.

Tendo ha muito abandonado a politica, as crises, as dificuldades, as contingencias, as horas dificeis, o sr. dr. Afonso Costa não me parece ter uma grande autoridade para exprimir censuras a ninguem.

Mas se com um governo militar, que de certo modo afronta principios—que muitos para conseguirem fins repudiaram—aquele democrata sente que chegou a hora de reviver para a politica republicana constitucional (e não vejo outra crise), o sr. dr. Afonso Costa só tem a fazer uma coisa: voltar.

Estar a fazer fosquinhas na serra, e tornar-se a Paris, embora já não seja novidade, é uma especie de jogo de cabra cega, que nenhum homem publico de nenhum pais em crise, se lembrou de jogar.

Enfim: ser adversario do 28 de Maio, e não estar em Lisboa-Portugal, só pode provar que não ha ainda ambiente e que o 28 de Maio é puramente nacional—o que aquele homem publico contesta—, ou então provar que o sr. dr. Afonso Costa não está nada, mesmo nada, para se falar—e é isto que eu não quero entender.

* * *

Ruy Chianca, môço escritôr, que por motivos politicos (já longe) saiu de Portugal para o Brasil, tem-se dedicado lá a defender os interesses portugueses, em termos notorios, de merecerem reparo elogioso.

O seu talento de dramaturgo ficou patente. Ha dias, num almoço em sua honra, o sr. Leitão de Barros, espirito invulgarmente levantado e artista de preciosas qualidades, lembrou que se tentasse, por arte e por patriotismo, repôr em teatro a sua *Aljubarrota.*

A ideia é explendida—e bonita. A sua realização póde ser dificil, mas não é impossivel. Os grandes artistas desaparecidos—Brasão, Augusto Rosa, Ferreira da Silva—não seriam igualados; seriam substituidos.

A peça tem um notavel interesse dramático, e pode ser até—perdôem o barbarismo—negocio teatral.

Gostariamos de vêr a ideia melhor secundada, e daqui lhe prometemos modesto mas denodado auxilio.

* * *

Ha dias, Aquilino Ribeiro publicou na *Ilustração* uma cronica sôbre Lisboa que não estava inteiramente certa. Poderia dizer que o meu querido Aquilino—que é, não apenas um prosador que fica ao lado dos maiores escritôres portugueses, mas tambem um espirito muito afinado—foi duro, foi injusto, foi violento, foi, na violencia, inferior a si proprio. Não digo—porque reflectidamente o não sinto.

Estas coisas sucedem a quem escreve, e uma reincidencia, neste caso, nem sequer tinha o merito de resolver o incidente, antes agora se converteria (e assim se estabelecem ás vezes teorias) numa virtuosa coerencia de pensamento estetico e de "auto-solidariedade literaria„.

Doutra pena, que não a de Aquilino Ribeiro, o artigo não me interessaria. Traçado pela mão, tão escrupulosa e caprichosamente justa, do escritôr das *Filhas de Babilonia,* impressionou-me, e—porque não dizê-lo?—magoou-me, quasi que directamente.

Não vou apreciar a cronica, que aqui não tenho—embora Aquilino m'o não levasse a mal—, nem Lisboa se irritará com o escrito, que julguei entender, no seu brado de perfeição e de destruição de certos supostos preconceitos, que são afinal para a beleza das cidades o que certas formas antigas são para a beleza da linguagem.

Para quê então este reparo? Só para pôr á prova o espirito de justiça com que aquele meu ilustre camarada sempre me tem distinguido?

Não. Para dizer aos meus sete leitores mais fieis—e que têm o mesmo pensamento citadino de que eu, e de que muitos que certamente se dispensam de fazer qualquer reparo—que Aquilino, apesar de não ser de Lisboa, apesar de ter vivido muitos anos no estrangeiro, apesar de "não sentir„ Lisboa, aqui tem vivido, trabalhado, triunfado e, talvez, sofrido; aqui tem centralizado a sua actividade, aqui tem dispersado parte do seu talento e da sua sensibilidade, e se é certo que não deve o seu nome a Lisboa, estremece-a tanto como qualquer de nós, e anseia pela sua perfeição, pela sua graça, pela sua beleza.

A sua cronica foi um desabafo, um lindo e sacudido desabafo.

Norberto de Araujo

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

RESTAURANT CAFÉ MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: Hors de Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.
Com três pratos á escola 11$00.
Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.
Com três pratos 12$00.
Tem serviço de lista com preços convidativos

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

CALIGRAFIA

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo CURSO DE CALIGRAFIA, da Rua Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA

Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos

das 4 ás 6

Tel. N. 908-173, 1.º, Av. da Liberdade

Chá das cinco

Raparigas modernas

Toda a gente imagina que só em Portugal ha certas "esquisitices„ e que o estrangeiro aceita todas as ousadias modernas sem recalcitrar. Não é tanto assim, e vou dar, aqui, a tradução dum "portrait-charge„ de rapariga moderna, publicado numa revista de modas, francesa, cujo fim não é precisamente corrigir exageros, o que nos faz crer que em França, mesmo fóra da literatura austera ha quem não aceite as extravagancias do nosso tempo. Eis o retrato:

Rapariga moderna

"Tem apenas desoito anos mas veste-se como uma mulher mundana, com vestidos ligeiros, muito decotados, meias transparentes e chapeus excentricos.

Põe carmim no rosto e nos labios e pinta tambem os olhos.

Põe pó de arroz em publico.

Corta os cabelos á "garçonne„, olha com ousadia e usa perfumes violentos.

E' nervosa, caprichosa e "telhuda„.

Os seus gestos são indelicados e a sua linguagem pouco fina.

Julga-se irresistivel, uma verdadeira "D. Juana„.

Ama loucamente os "dancings„.

Tem "pyjamas„ variegados.

Lê Barbusse e Victor Margueritte.

Fuma.

Gosta de champagne seco.

Diz continuamente: Quero ser independente!

Desejaria tornar-se uma "estrela„, ser a mulher fatal que passa.

Conhece todas as maledicencias da vida.

Aborrece-se em toda a parte.

No fundo tem apenas um fim: encontrar o tolo que tornará seu marido.„

Como vemos o retrato tem as côres bastante carregadas. Ha muitas raparigas que não se parecem com este retrato, principalmente na provincia, mesmo na cidade. No entanto a severidade dos traços prova-nos que em França não se aceita com a indulgencia que nós pensamos este tipo de rapariga moderna. Entre ela e a passada "oie blanche„ ha o justo meio termo.

Maria de Carvalho.

JOALHARIA DO CARMO

Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.

Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.

Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.

No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$95
s|Paris	—	$56.5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxellas	—	$54
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$75
s|Brasil	—	2$95
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	—
» Externas 1.ª serie	562$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	166$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

INTERCAMBIO DE TEATRO

Chegou

a bordo do "Massilia„ o emprezario teatral José Loureiro

e falou-nos das companhias portuguesas

que vão ao Brasil

O nome de José Loureiro, o prestigioso empresario português que tanto tem valorizado e erguido o nosso teatro, merece a simpatia e a admiração de todos os que vivem na scena ou fóra dela. José Loureiro, trabalhador incansavel, inteligencia moderna, acção rapida e audaciosa, tem sido, em muitas crises de teatro, o salvador energico, desinteressado, decisivo. A ele se deve a reconstrução do Trindade, velha casa opulenta de tradições, que ressurgiu dos escombros, cheia daquilo que se chama beleza, cheio daquela beleza que se chama arte. A ele devemos algumas das mais interessantes companhias estrangeiras que têem vindo a Lisboa. Dentro dos teatros da Trindade, do Avenida e do S. Luis — José Loureiro associando-se com os seus colegas empresarios, marca uma obra constante e brilhante. Ainda agora, num gesto magnifico e expontaneo, José Loureiro concorreu para o repatriamento de Cinira Polonio. A' frente do nosso teatro, o ilustre empresario tem levado ao Brasil as companhias portuguesas, acedendo sempre a financiar, ainda que sem interesses, todos os negocios honestos e artisticos.

José Loureiro chegou a Lisboa, a bordo do "Massilia„, que o trouxe do Rio de Janeiro. No cais teve uma recepção afectuosissima. Conseguimos trocar com ele algumas palavras — breves, mas lucidas palavras, que dão o balanço dos seus trabalhos e os projectos que animam a sua inteligencia e a sua vontade.

— O Brasil teatral...

— O Brasil tem já muito bom teatro. Vão lá muitas companhias de comedia, estrangeiras, com os melhores artistas e o melhor repertorio.

— E as companhias de comedia, portuguesas...

— Não me parece viavel o seu negocio. E' uma quebra terrivel. Persistir seria um erro.

— O sr. José Loureiro pensa em trazer a companhia de revistas de negros, que está actuando, no Rio?

— Não, senhor. Penso apenas em Leopoldo Frois que, no seu regresso de Paris, fará duas ou três peças, no Trindade, enquadrado na companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— Dá-nos nesta temporada alguma companhia estrangeira?

— Olhe! Tenho muitos negocios para resolver. Da França, da Italia, da Espanha e até da Alemanha. Vou estuda-los...

— Mas..

— Talvez tenhamos este ano duas companhias francesas no Trindade, alem da Companhia do Ba-ta-Clan que aparecerá brevemente no Porto.

— E as companhias de revista que foram ao Brasil?

— Negocios magnificos. O primeiro muito bom, o segundo apresenta-se nitidamente esplendido. No dia da estreia da segunda companhia teve que vir cavalaria para as portas do teatro. A receita foi a mais elevada que se fez este ano, em espectaculos do genero.

— E artistas...

— A Lina Demoel, "estrela„ da companhia, tem imensas simpatias no Rio. Quando desembarcou estavam muitos jornalistas á sua espera, o que é uma rara distinção. Alcançou um extraordinario sucesso em todos os numeros, principalmente na "Bola da Neve„, que o publico canta doidamente. Agradaram tambem muito, Carminda Pereira e Alfredo Ruas.

— E as receitas...

— Esplendidas, tanto aos dias da semana, como aos domingos. Depois do sucesso do "Chic-Chic„, que nunca fraquejou, estreiou-se a "Ditosa Patria„. Por um telegrama que hoje recebi a revista agradou em cheio.

E mais não nos disse, José Loureiro, solicitado já de varios lados, por artistas e empresarios, traçando as primeiras combinações da época de inverno.

Imprensa

"REVISTA FEMININA„

Criou-se, ha poucos meses, em Lisboa, esta simpatica revista, destinada a espalhar entre as senhoras portuguesas, a par duma bem equilibrada cultura literaria, ideias sãs de moral, de religião e de culto pelos bons principios da feminilidade e do amôr ao lar. Belos artigos e formosos versos assinados por algumas das nossas mulheres de letras mais em evidencia têm vindo a lume nesta magnifica publicação a que o publico feminino — o mais dificil sempre de conquistar — tem dado desde o principio o mais animador e carinhoso acolhimento. Tanto exito obtiveram os seus primeiros numeros que a sua ilustre directora, D. Julieta de Sales Nunes, senhora possuidora das mais simpaticas qualidades de espirito e de coração a par duma bôa inteligencia organisadora e de excelente tacto administrativo, resolveu passar a fazer sair quinzenalmente a «Revista Feminina» que até aqui tem sido apenas mensal, alargando-lhe o quadro de colaboração, criando-lhe novas secções verdadeiramente interessantes e organisando-lhe um optimo serviço de informação fotografica, o que fará da «Revista Feminina» uma das melhores do seu genero, alias de indole bastante diferente das ex stentes entre nós.

Cascais

NO SPORTING CLUB

No Sporting Club de Cascais, de brilhantes tradições de aristocracia e de elegancia, realiza-se no proximo sabado uma festa de caridade a favor das Casas de Trabalho daquela vila.

Toma parte na elegante "soirée„ a sr.ª D. Margarida Cambon Brandão, emprestando á festa uma nota de arte e de distinção que será, certamente, o grande atractivo da noite de sabado na Parada de Cascais.

Algumas senhoras da nossa melhor sociedade farão quadros vivos que devem despertar tambem grande entusiasmo.

Tudo faz prever que esta festa de caridade terá um grande caracter de elegancia, sendo de esperar que haja enorme concorrencia, se atendermos ao fim caritativo a que se destina.

MONUMENTAL CLUB

(PALACIO DE S. LUÍS)

A Direcção participa aos Ex.mos Srs. Socios que hoje é noite de festa no Club

A ABERTURA DO COLISEU DOS RECREIOS

NA NOVA companhia do Coliseu

ha numeros de sensação

Um espectaculo de circo, com a multidão em apoteose, vendo a morte voar muito alto, no equilibrio dos gimnastas ou os funambulos sorrir do equivoco da naturesa que os fez homens — é sempre uma parada sensual de belesa, involuntaria, arriscada, sensacional. O Coliseu dos Recreios, que ha três dias abriu as suas portas, atulhando no seu bojo colossal de galera, milhares de espectadores, dá-nos de ano para ano uma companhia melhor, onde o imprevisto é um numero constante de alegria e fascinação. O arrojado empresario Ricardo Covões sabe como ninguem apaladar o gosto do publico, trazendo-lhe lá de fora, numa epoca de cambio dificil, os melhores elementos no genero. Este ano, porém, bateu todos os "records„ anteriores O espectaculo do Coliseu é um assombro constante, onde a densidade do perigo arrepia os nervos dos espectadores, que depois desafinam com risos e entusiasmos, quando os palhaços com as suas momices e excentridades modernas, percorrem o redondel, caricaturando a farça e dramatizando a comedia.

Inicia-se o espectaculo com um "charivari„. São os "faz-tudos„, "cocktail„ de palhaçada, em que este e aquele caem como bonecos de sabugo, em que o outro e o parceiro, mordiscantes de ironias saltitam em audaciosas gimnasticas, onde ha sempre um imprevisto: cair mal, mas bem. Em "poze„ perfeita, funambulesca, torcida, inverosimil.

Surge o "Laureyus„. E' a morte que perpassa na musculatura grega de um saltador, lançando e pulando sobre punhais com os olhos vendados e as pernas presas por uma correia. Ha quem não resista, quem feche os olhos.

O 3.º numero é o Will Lacey, pequenito caporal francês que dansa, canta, conversa, toca violino com uma monocicleta. E' um prodigioso de virtuosidade, de equilibrio. Consegue tudo, este primoroso artista, até destruir as leis da gravitação. Seguem-se-lhe os irmãos Albanos — novos em folha, com as suas graças turbulentas e inofensivas.

"Planet„, rei do canhão, fecha o primeiro acto. E' dos numeros mais sensacionais. Atleta moderno e heroico, erguendo uma ancora, que seis homens de fôrça vulgar não seriam capazes de levantar. A sua "partinaire„ é duma fôrça excepcional. Serve-lhe de trapezio. Por ultimo o tiro de canhão, recebido em pleno peito, verdadeiro assombro que aterroriza os espectadores.

A "troupe dos Agustines„, trabalhando sôbre uma prancha movel, tem alegria, vida, dinamica. O fleugmatico inglês Rebla é um malabarista cheio de humor, que nada incomoda. "Louize Leers„ é uma magnifica e lindissima ginasta. O seu lindo sorriso, cheio de frescura e de mocidade, é uma flôr que vôa da cupula, onde ela trabalha sem rêde para os olhos atonitos dos espectadores. Desafia a morte, subjuga-a, vence-a, irresistivelmente. Outros "clowns„, os irmãos Diaz, duma formidavel veia excentrica. "Strathomore„, o homem dos dentes de aço, fenomenal prodigio, unico no genero. E, por fim, "Diavolino„, a flecha humana, num exercicio arriscadissimo, voando no espaço 20 metros, arranca um oh! de estupefacção geral.

A.

CHAPEUS DE SENHORA
Os modêlos de maior novidade encontram-se na
RUA DOS CORREEIROS, 13-1.º
Agencia da Fabrica Portuense
HURBERTO CARVALHO & IRMÃO
Tinge-se e transforma-se
Perfeição, rapidez e economia

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644 — A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Ultimas representações da revista
OLARILA
Com o quadro novo ***O que eles dizem e o que eles pensam***

AVENTURAS DUMA MULHER DE MATOSINHOS

NA GARE de Orsay em Paris

nasceu uma portuguesa

E' uma pequena e triste historia, onde ha uma alma de mulher portuguesa, que o amôr do marido, pobre trabalhador em Bruges, arranca de Matozinhos e vai cheia de esperança por essas terras ingratas, desconhecidas e estranhas.

Partiu de Matozinhos, com os filhos, pequenitos ainda, e de paragem em paragem, de comboio em comboio, chega a Paris como se chegasse ao fim do mundo.

Para onde ia? Que comboio tomar para Bruges? Dinheiro? Como fazer-se entender. De francês sabe apenas dizer: não sei falar! Levem-me á Sociedade de Propaganda de Portugal.

São estas palavras que a salvam. 15 francos para comer. Não mais. Guerra Maia, que tão proficientemente dirige os serviços da "Propaganda de Portugal", prestando relevantes serviços aos portugueses — olha para a pobre mulher, cansada da viagem, da amargura, de ter-se julgado perdida naquela cidade enorme, grandiosa e anonima.

A Maria Amelia Barbosa está lavada em lagrimas. Os pequenitos tambem. Chegarei a Bruges? Mas como? Nova afflição. Lagrimas amargas, desesperadas.

Guerra Maio, aparece-lhe como a providencia. Manda abonar o dinheiro das passagens, a ela e aos filhos e dá-lhe um guia: Melle. Lucienne Villanet á gare de Orsay.

Mas ai, á hora de embarcar, um novo precalço — um precalço feliz. A Maria Amelia sente-se adoentada. São as dores da maternidade, rapidas, bruscas, imperiosas. Melle. Lucienne Villanet, uma parisiense gentil de 16 anos, toma a inteligente iniciativa de conduzir a parturiente ao hospital, onde uma hora depois dava á luz uma criança do sexo feminino, que foi simbolicamente crismada — de Maria d'Orsay.

Como preguntassem á Maria Amelia a razão da sua aventura, tentar assim, em paises desconhecidos, uma viagem tão longa, ela respondeu serenamente:

— Queria vêr o meu homem, o pai dos meus filhos! Confiei-me a Deus, e apesar de tantas amarguras, ele fez-me encontrar almas bondosas, que me salvaram.

Almoço de confraternização de ex-alunos da Escola Academica

Organizado por uma comissão de ex-alunos da turma A do Curso Comercial 1916-20 da Escola Academica, realizar-se-ha no proximo domingo, 10, em Cintra, um almoço de confraternização, para o qual se convidam todos os que frequentaram este curso a inscrever-se na rua da Prata, 171, até ao dia 9.

"A B C,,

Repleto de interesse e originalidade, acaba de sair mais um numero desta moderna e popular revista, cujos creditos, sobejamente firmados, se vão de dia para dia cada vez mais radicando no espirito do publico, que, deste modo, não faz mais que premiar o esforço de quem, pela sua probidade, ha muito se tornou crédor da estima e simpatia geraes. Neste numero do «A B C», onde ha artigos de incontestavel valor, avultam algumas preciosas caricaturas ineditas do nosso ilustre compatriota Ruy Chianca, feitas pelos distintos artistas Jorge Colaço, Menezes Ferreira e Alfredo Candido, quando da homenagem que ha pouco lhe foi prestada.

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

O "CIRCUITO DA SAUDADE,,

Andam

por Traz-os-Montes

quatro portugueses residentes no Brasil

colhendo terra em todas as povoações

para um relicario

No ramo legitimista da familia de Bragança ha uma tradição que não deve ser indiferente ao nosso coração de portugueses. Todos os infantes que nascem daquela familia, exilada pela convenção de Evora Monte, nascem sobre terra portuguesa.

A explicação é simples. Cada vez que uma senhora da familia de D. Miguel de Bragança está em vesperas de ter um filho, parte de Portugal uma delegação de velhos legitimistas, que levam consigo um caixote de terra arranjada ao solo português, para que a ilustre senhora descendente dos reis de Portugal dê á luz sobre a terra sagrada da sua Patria.

E sob o leito brazonado do velho castelo de Bronnbach, quando a princesa se debate com as dôres da maternidade, é estendida como um tapete a terra portuguesa, para que o infante venha ao mundo sobre um pedaço da Patria onde nasceram seus avós.

Esta tradição miguelista de Bronnbach vai ser agora continuada pela colonia trasmontana residente no Brasil, que mandou a Portugal uma delegação, para recolher na portuguesissima provincia do Norte uma porção de terra colhida em todas as povoações, que será religiosamente guardada em cofres confiados á guarda do Club Trasmontano do Rio de Janeiro.

A esta romagem patriotica chamaram os seus promotores o «Circuito da Saudade».

Eles vão levar para o Brasil a propria terra Natal. Naquelas mãos-cheias de argila, colhida junto ás varzeas, onde se desfolharam malmequeres, no fundo das valas, ou nos cabeços das montanhas, — vai Portugal todo.

Por ventura, ao sol e ao ar do fecundo país brasileiro despontarão flôres e espigarão grãos de trigo, e nessa parcela minima do solo patrio caberão á vontade as lagrimas saudosas dos que, acossados pela desventura, já cá não pódem voltar.

A ideia, plena de lirismo e de espirito nacional, trasmontano, desse Tras-os-Montes onde o amôr á terra é tão forte como o amôr de mãe — vale mais pelo que significa do que pelo que materialmente representa.

Diz-se que em certa praça arborizada do Rio de Janeiro vivem, e cantam, e espalham alegrias, e abrem azas, milhares de pardais, destes que enxameiam de tarde e á noite as arvores do Camões e da Avenida, descendentes de alguns que para lá fôram levados, ha anos, por um português excentrico.

A centena de pardais de Lisboa, resistiu ao clima, e multiplicou-se.

Essa praça é hoje uma colonia portuguesa. Se é certo ou não, está por provar, que o português não registou a pardalada no Consulado. Mas que ao passar-se por aquele largo, á tardinha, se tem a impressão de que se está em Lisboa — isso não ha duvida nenhuma.

A terra portuguesa, de centenas de povoações trasmontanas, será no Brasil, tal qual o chilrear da pardalada do Rio de Janeiro, qualquer coisa que respira o ar patrio, lembra os poemas nostalgicos, as manhãs perfumadas, as romarias campesinas, tudo o que foi berço das existencias emigrantes: terra de searas, areia de regatos, argila de montanhas, irmã da terra humida dos cemiterios — onde para sempre repousam os que tiveram a dita de nunca saír do limite florido dos casais e das herdades portuguesas.

A ideia é como se vê delicada, e quem lhe chamou o «Circuito da Saudade» bem sabe porque lh'o chamou.

UM ACTO DE JUSTIÇA

O DESASTRE

do rapido na linha de Cascais

A comissão delegada do Sindicato dos Ferroviarios da C. P. vê com satisfação que foi atendida pelo sr. ministro da Justiça, no caso do ex-praticante da Sociedade Estoril, João Gomes Serra, preso na cadeia do Limoeiro desde 19 de agosto de 1924, como culpado no desastre ocorrido na mesma data, pelo choque de dois comboios na estação de Belem e bem assim o interesse que mostrou o sr. dr. Rosa Falcão, chefe de gabinete do mesmo ministro, com quem a comissão sempre tratou e que foi de uma atenção mui cativante para a referida comissão que ficou muito grata tanto ao sr. dr. Rosa Falcão como ao sr. ministro.

O sr. ministro da Justiça, reconhecendo inteiramente a justiça da exposição que lhe foi submetida, fez publicar o decreto n.º 12:585, de 30 de setembro findo, que veiu beneficiar não só a situação do atingido de que se trata, como tambem os que se encontrem em condições semelhantes e ainda para casos futuros.

A referida comissão apresentou ontem no tribunal da Boa-Hora, 7.º juizo criminal, o respectivo requerimento de João Gomes Serra, que foi ainda ontem mesmo solto depois de 25 meses de cativeiro.

RESCALDO DA GUERRA

56 OFICIAIS

vão ser afastados do Exercito

Já está elaborado, e vai ser publicado, o decreto que separa do serviço, reforma ou demite do Exercito (segundo os casos), 56 oficiais do Exercito que, por ocasião da guerra, se reformaram ou desertaram.

O Salão de Automoveis de Paris

Partiu hoje para Paris, a fim de assistir á inauguração do Salão de Automoveis que se realisa naquela cidade, o engenheiro sr. José de Almeida Araujo, que tomou o encargo de enviar ao *Diario de Lisboa* as suas impressões daquele grande acontecimento industrial e comercial.

Pelos teatros

Rahyra de Sousa

Ha anos estreou-se no Teatro da Trindade, ao lado de sua mãe, a actriz Medina de Sousa, que hoje vive no Brasil, uma galante rapariga, ele-

RAHYRA DE SOUSA

gante, formosa, tipo marcado da mulher portuguesa, olhos negros, cabelos negros, que foi actriz durante algum tempo e deixou de si a nota viva e alacre da sua mocidade, do seu temperamento verdadeiramente artistico. Atraida pelo palco, que nunca mais deixára de seduzi-la e namorala, Rahyra, que é hoje uma senhora atraentissima, vai de novo regressar ao tablado do teatro ligeiro, devendo estrear-se dentro em breve.

Atraz do reposteiro

Entre as peças que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha leva á scena na proxima época de inverno, conta-se «L'Homme et ses Fantomes», de Lenormand.

No «Massilia» chegaram hoje três coristas portuguesas que fizeram parte da Companhia do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, Empresa Domingos Secreto, e a actriz Ivone Monteiro, que fez parte tambem da mesma companhia.

A companhia do «Ba-Ta-Clan», faz a sua «reentrée» em Portugal, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 16 deste mês, com as peças «Cachez-Ça», «Au revoir» «C'est Paris» e «Oh! lá! lá!»

Terminam esta semana os trabalhos realizados nos teatros Avenida e Trindade, respeitantes a melhoramentos nos edificios dos mesmos. O primeiro sofreu varias obras e o segundo fica agora com os seus salões completamente decorados.

O actor Leopoldo Froes, que hoje passou em Lisboa, deve interpretar no Teatro da Trindade, em Novembro proximo, duas ou três peças, ao lado de Lucilia Simões, devendo regressar ao Rio de Janeiro em Abril do ano proximo, para reorganizar a sua antiga companhia de comedias.

Na Companhia Armando de Vasconcelos, que fica sendo o nosso unico grande agrupamento de opereta, além dos artistas que constituem o elenco da mesma, trabalharão no S. Luiz, esta epoca, em varias peças, «au cachet», a cantora Corina Freire e o actor Chaby Pinheiro.

Estreia-se hoje, no Pavilhão Português (Parque Mayer), os duetistas serio-comicos Gaby-Brescia.

E' amanhã que se realiza no Teatro Avenida de Coimbra a primeira representação, pela Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, da comedia «Os Gatunos». Desempenha o protagonista o actor Raul de Carvalho.

O cartaz das «matinées» e das «soirées» do Foz, é agora constituido por Adelina Fernandes nos seus fados, pela completista comica e de fantasia Pitarilla, por Tereza de Avila, completista, e pela orquestra «Foz Melody Band».

Regressa a Lisboa a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no proximo mez, reorganizada, deve encetar os seus trabalhos, com o seu elenco modificado e com repertorio novo.

Consta que a reforçar, o elenco do Teatro Maria Vitória, na proxima «prémière» da sua nova revista «Pistotira», com a reaparição da actriz-cantora Zulmira Miranda e da joven artista Margarida de Almeida, aparecerá tambem, naquele palco, um artista muito querido e da melhor escola do teatro português.

COOPERATIVA DE TAXIS

"JEAN GRAS"

Iniciaram-se na segunda-feira os serviços de 21 taxis automoveis desta cooperativa. São landàulets muito confortaveis e com molejamento especial para as ruas de Lisboa.

CHAUFFEURS DE TODA A PROBIDADE E CONFIANÇA

Serviço permanente

TARIFA **Esc. 2$00** pelos primeiros 800 metros, e cada fracção de 300 metros **$50**, ficando o publico prevenido que os aparelhos taxis dos carros **têm uma só tarifa.**

No serviço da noite os nossos taxis distinguem-se pelo letreiro luminoso em letras brancas com o fundo azul, tendo ao lado dois emblemas "GEAN GRAS".

Cooperativa Taxis "Jean Gras"

R. BRAAMCAMP, 90-94

Telefone **Norte 111**

Telefone da praça **Norte 4842**

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de Outubro de 1847

A mais antiga e conceituada escola particular do país

20, Calçada do Duque — TELEF. NORTE 2619 — **LISBOA** — Calçada da Gloria, 37 — Endereço telegrafico — **Academica-Lisboa**

Edificios propositadamente construidos. Internato modelar. Alunos internos separados dos alunos externos. Lavanderia mecanica. Roupas rigorosamente desinfectadas; lavagem perfeita. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Vacaria pertença da Escola; leite integro e puro. Padaria dentro do edificio. Farinhas puras; pão higienicamente manipulado. Banhas e carnes ensacadas da mais absoluta confiança; fabrico dentro da escola, perfeito e cuidadoso. Tudo que interessa á saude e bem estar dos alunos, está sujeito a seguida e permanente vigilancia medica. Jogos desportivos. Campo de jogos numa quinta pertencente á Escola.

Medico com residencia dentro da Escola

A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Admitem-se alunos internos. semi-internos e externos.
Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso dos Liceus.
Remetem-se gratuitamedte para qualquer ponto brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.

Resultados dos exames no ano lectivo de 1925-1926:

Aprovações	142
Passagens por media .	294
Reprovações	18

Administração Geral dos Correios e Telegrafos

Direcção dos Serviços d'Exploração Postal

5.ª Divisão — Refugos

Pelo presente se faz publico que no proximo dia 8 do corrente e nos termos legais se procederá a leilão de calçado, fazendas, etc., que constituem o conteúdo de encomendas postais caídas em refugo.

Lisboa, 1 de outubro de 1925.

Pel'O Chefe da Divisão
(a) *Augusto Véras*
Inspector

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9.45—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 9.30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8 e 30 e 10 e 15—Soriedés.
Maria Victoria—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4—«Olaréa».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

EDEN Tel. N. 3:00

Duas sessões—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Revista portuguesissima
Cabaz de Morangos
em pleno exito
Preços pouco arisolnos
Camarotes com 5 entradas, desde ese. 26$00; baleões, 6$00; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; «promenoir», 1$50. Não ha locação.

SALÃO ALHAMBRA—Parque Mayer—Tel. N. 3011

Numeros de sensação
Lolita Pinet - La Mariposilla e Clarita Carbonell
5 FORMOSISSIMAS TANGUISTAS 5
ALEGRIA! SUCESSO!
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE E CEIAS-CONCERTO
com
QUINTETO JAZZ-BAND

TEATRO VARIEDADES—Parque Mayer—Tel. N. 4167
PARQUE MAYER
Hoje: Em duas sessões, as 8 e 30 e 10 e 45
A já celebre revista
Sarcótó
9 NUMEROS BISADOS 9
com
LAURA COSTA, HORTENSE LUZ, ANITA SALOMÉ
CARLOS LEAL e AUGUSTO COSTA
O mais brilhante conjuncto
Não ha entradas de favor

Colegio Veyrier
(Fundado em 1885)
Largo do Intendente, 52
(Palacio Fina Manique)

Internos, semi-internos e externos para instrução primaria, curso dos liceus, de comercio, educação fisica, etc.—Boa instalação no centro da cidade e numa dependencia de antigo palacio. Aulas e camaratas nas melhores condições, tendo mais de 5 metros de altura e amplissimas janelas. Magnifico parque arborizado, onde se realizam os recreios dos alunos e as aulas de gimnastica.

Este antigo estabelecimento de educação e ensino, que conta mais de 40 anos de exercicio com satisfatorios resultados, recebe os seus alunos internos (ambos os sexos) sómente das 6 aos 12 anos e os externos com pouco mais dessa idade. Informações verbais ou por escrito, mas não se remetem prospectos. Abertas as matriculas. Reabrem as aulas a 11.

Director — F. Veyrier
Diplomado pelo Ministerio de Instrução

Oficina de reparação

DE

maquinas de escrever e de calcular de todas as marcas

Reparação de duplicadores, maquinas para cheques, etc.

Movida a electricidade e com pessoal competente

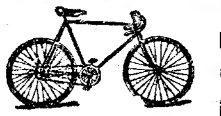
Todos os trabalhos são absolutamente garantidos e executados depois de aprovados pelos clientes os n/ orçamentos

Oliver, Limitada

Rua da Prata, 250, 2.º — LISBOA — Telef. N. 3158

Procuramos para cada districto um OFFICIAL DEALER
(Representante regional)

Ocupação comoda que pode ser executada no escritorio. Não é necessario conhecimentos especiais. Lucros de 100 a 150 dolars por mês mesmo em ocupação secundaria. Dirigir ofertas juntando um envelope com o endereço completo para «Fordsystem».—R. S. Julião, 170—Lisbôa.



Inglezas!!
e
Francezas!!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

Costureira de roupa branca
fina, de senhora, encarrega-se de enxovais para noivas e recemnascidos. Avenida Alferes Malheiros, S M, 4.° andar (ao Campo Grande)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 7

A demissão de Von Seeckt, causou grande sensação nos meios politicos de Berlim.

Segundo os jornais, Hindenburg, ainda não tomou qualquer decisão a este respeito, pois antes de o fazer, deseja conferenciar com o chanceler Marx. Parece que o general Reinhardt, sucederá a Von Seeckt.

O chanceler Marx pronunciará no proximo domingo um importante discurso em Essen. — (H.)

Os jornais noticiam que Von Seeckt, comandante da Reichswem, apresentou a sua demissão por estar em desacordo com a presença do filho mais velho do Krom-printz, nas manobras. — (H.)

De Espanha

BARCELONA, 7

O diplomata chileno Emilio Bello, que acaba de representar o Chili na S. das N., chegou a Barcelona e falando sobre a retirada da Espanha da referida Sociedde, declarou que esta atitude era logicamente justa, pois a sua categoria de primeira potencia obrigava a Sociedade a atribuir-lhe um lugar permanente no Conselho. O delegado chileno terminou por declarar que se a S. das N. quere desempenhar devidamente o seu papel, deve reformar radicalmente as bases do pacto. -- (H.)

Da Italia

ROMA, 7

A Agencia *Stefani* declara completamente falsa a noticia que tem corrido no estrangeiro sobre uma possivel compra, da Colonia portuguesa de Angola, pela Italia. -- (H.)

De Inglaterra

LONDRES, 7

Em consequencia da grande falta de carvão, algumas companhias de navegação vêem-se obrigadas a suspender as suas carreiras para a America do Sul, tendo trocado estas viagens por outras mais lucrativas para os Estados Unidos. -- (H.)

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 7

No proximo sabado será promovido ao posto de tenente da Reserva Naval, o ex-marinheiro Tunney, actual campeão do mundo de «box». — (H.)

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. -- T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo).

CARTA DE FRANÇA

Os sorrisos de Paris e a estabilisação do franco

PARIS, Outubro — Paris é mais do que amavel, Paris é tolerante. No seu ar paira uma indulgencia suprema, essa indulgencia da generosidade e da bondade que Tolstoi encarecia sempre quando falava da França.

Ha decerto em Paris muitas ideias que se afrontam e se combatem, que do fundo dos seculos se inflamam e se entrechocam; ha lutas e ambições e raivas e ansiedades: ha, nas camadas profundas, humilhações iniquas e audacias que estimulam todas as revoltas e tragicas vociferações de quinhentos mil oprimidos.

Mas — mesmo quando é um revoltado — o parisiense porfia em ser elegante.

Outrora sabia morrer nas barricadas cantando; agora sabe exteriorisar sorrindo todos os seus despeitos e todos os seus furores.

E assim, das trapeiras aos palacios, das tortuosas vielas de Menilmontant ás magnificentes alamedas do Bois, de Montparnasse a Clichy, pelos teatros, pelos salões, pelas oficinas, pelas praças, pelos cafés, Paris sorri...

E' o sorriso claro, triunfal, dominador, tolerante — o mais caracteristico de todos — porque, sendo a tolerancia a maior virtude da Civilização, ela é o supremo esplendor de Paris.

* * *

O sr. Poincaré, para estabilizar honestamente o franco, está, desde ha semanas, realizando economias, muitas economias. Economias judiciarias, administrativas, navais, militares; economias sucintas na instrução, sabias economias no fomento — com vasta redução dos sub-prefeitos, dos juizes, dos escrivães, dos carcereiros, dos oficiais de terra e mar, dos inspectores de academia.

Desde muito que a França gritava que o numero dos seus tribunais era excessivo, desde muito que os sub-prefeitos eram considerados como personagens duma utilidade quasi exclusivamente lirica.

«Que haja menos magistrados, que haja menos funcionarios — gritava-se periodicamente nos jornais — mas que eles sejam bem pagos e que trabalhem a valer!»

As reformas do sr. Poincaré estavam pois, no espirito de todos, representavam bem as aspirações gerais... Mais ainda: elas tinham sido realizadas com desinteresse e equidade, com uma abnegação verdadeiramente espartana. Pois não tinha o sr. Poincaré começado por suprimir o Tribunal de Bar-le-Duc, a sua cidade natal? E o ministro da Justiça, o sr. Luís Barthou, arriscando-se a não ser reeleito senador, não tinha audazmente extinguido varios tribunais por esse alegre departamento dos Baixos-Pirineus que desde muito o elege? Mas, se as reformas do sr. Poincaré agradavam em geral á França, desagradavam muito especialmente a cada uma das pequeninas cidades — sub-prefeituras, ou historicas cabeças de comarca — que, com a perda dos seus juizes, dos seus escrivães, dos seus carcereiros, se consideravam profundamente humilhadas.

E foi então que os bucolicos cafés de Puy-de-Dôme, de Brionde, de Pontoise, de Villeneuve-sur-Lot, de Provins, de Melun, de Quimperlé, se começaram estranhamente a agitar.

Todos elevavam com energia o mesmo singular protesto; todos achavam maravilhosas as medidas do sr. Poincaré... com a condição de que elas fôssem aplicadas aos outros...

Mas, depois de manifestarem nos cafés, os descontentes reuniram-se em assembleias gerais — com moções e considerandos vingadores — nas municipalidades. Um dia, algumas centenas de *maires* de todas as provincias de França vieram a Paris reclamar; mas o sr. Poincaré, sob um futil pretexto, não os quiz receber.

Os *maires* apelaram então para os deputados eleitos pelas suas cidades; e os deputados tiveram de intervir para conservarem intacta a sua popularidade.

Assim 300 deputados se reuniram ontem em Paris para convencere o sr. Poincaré a adiar as suas reformas.

Esses 300 deputados representavam todos os partidos, todas as correntes, todas as modalidades do Parlamento — dos cartelista aos conservadores, dos radicais aos socialistas. Alguns, como o avançado sr. Falcoy, consideravam as reformas «degas»; alguns, como o sr. Dadalier, exigiam ante essa legalidade uma convocação imediata das Camaras; outros, como o sr. François Marsal ou o marquez de la Ferronerie, não ousavam atacar de frente o ministerio.

Mas quando esta manhã o sr. Poincaré os recebeu, quando com a sua habitual inflexibilidade o sr. Poincaré se recusou a modificar os seus decretos sobre as economias, quando os deputados compreenderam que os interesses locais dos seus circulos eram muito pequena coisa ante os interessse gerais da França, resolveram dirigir uma circular aos *maires* evidenciando estes altos interesses.

E Paris, que tinha conhecido ontem a agitação quasi revolucionaria duns 300 deputados, ri a estas horas — e largamente — dessa circular maravilhosa.

* * *

A estes motivos nacionais e preclaros da sua alegria, juntam-se outros motivos copiosos e internacionais.

Entre estes destacam-se as ultimas noticias — transmitidas pelo *Daily Mail* — sobre o sr. Primo de Rivera: parece que o sr. Primo de Rivera abandona a politica... e vai para um convento.

Para um convento como Carlos V, para um convento como Heloisa, ou como Abélard...

Mesmo que se trate apenas da espiritual invenção dum fantasista, Paris não póde deixar de sorrir.

CHAGAS FRANCO

Gazolina Lt.° 2$15

Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7

Aumenta o interesse á volta da arrojada viagem aerea de Genova a Santos que brevemente vai ser tentada por aviadores brasileiros. A ideia é do aviador civil paulistano João Ribeiro de Barros que, á sua custa, adquiriu o avião «Alcyone» em que Casagrande chegou a dar começo ao seu projecto dum vôo da Europa á America, pondo-lhe o nome de «Jahu». Ribeiro de Barros que é aviador de larga aptidão tecnica, possuindo o «brevet» do Aero Club Brasileiro, sob cujos auspicios o «raid» se realizará, e os outorgados por escolas de Inglaterra e da America do Norte, convidou logo para seus companheiros o capitão Newton Braga, habil e valentissimo aviador que vem realizando estudos profundos de navegação aerea, tendo já estado em contacto com Gago Coutinho, e o mecanico Vasco Cinquini, diplomado pela Escola de Aviação Militar.

Ha pouco chamou tambem para a sua «équipe» o tenente Artur Cunha, que já seguiu viagem no «Mendoza» com destino á Italia. Este oficial, considerado um dos melhores aviadores militares do Brasil, é o detentor do «record» nacional de altura (5.500 metros). A imprensa elogia com entusiasmo Ribeiro de Barros, tanto pela sua heroica iniciativa como pela abnegação com que patrioticamente tem custeado todas as despesas para poder dar ao Brasil mais uma oportunidade de nobre orgulho.

A competencia e audacia dos três aeronautas e do mecanico dão a todos a maior confiança no exito do empreendimento.

O «Jahu», que é um hidro Savoia, com dois motores Isotta Frascini de 500 H. P. cada um, tem estado a receber grandes modificações da fabrica. — (A.)

OS JORNAIS CONTINUAM A REFERIR-SE, COM ELOGIO, A' PROJECTADA LINHA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO PARA O BRASIL, SENDO A ATITUDE DA LIGA DOS OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE E A CAMPANHA NESSE SENTIDO INICIADA PELO *DIARIO DE LISBOA*, MUITO COMENTADA. — (Especial)

Da Belgica

BRUXELAS, 7

Parece que tiveram exito as negociações dos srs. Francqui e Frank em Londres, tendo sido assegurado um credito de 60 milhões de dollars á Belgica.—(H.)

O ministro das Finanças, sr. Francqui, afirmou que logo que esteja assegurado o levantamento monetario da Belgica, apresentará a sua demissão. — (H.)

BARBASOL

Se não usa, experimente, não perca tempo.

GRAMOFONES - PIANOS - AUTOPIANOS
NEUPARTH
DISCOS NEUPARTH
97 RUA NOVA DO ALMADA 97
DISCOS NEUPARTH

Perfumaria Higiene
Rocio, 62—Tel. 4862 Norte
Grande sortimento de produtos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.
Deposito dos produtos de toilette da
Companhia Portuguesa de Higie e Limitada
Preços sem competencia

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

AO MINISTRO DO COMERCIO

O ensino tecnico nas Escolas preparatorias e comerciais

Cóla o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Com o titulo «O Ensino Tecnico nas Escolas Industriais» publica o seu conceituado e muito lido jornal de 2 do corrente uma carta de um «assiduo leitor», na qual se faz referencia ao facto de ainda não ter sido posto em execução o decreto n.º 12.147, de 13 de Agosto ultimo, na parte respeitante ás Direcções das Escolas Industriais.

Havendo mais alguma coisa a acrescentar á referida carta, rogo a V. um lugar nas colunas do *Diario de Lisboa* para fazer algumas considerações sobre o assunto.

Absolutamente de acôrdo com a doutrina da referida carta, que no final é a defendida por todos os diplomados pelos cursos superiores tecnicos, a quem a direcção das mencionadas escolas deve ser confiada quanto antes, para que com razão se não diga, pertencer a referida lei ao numero das que se promulgam, não para ser cumpridas mas simplesmente para abafar reclamações e protestos justos, embalando os que reclamam e protestam sem esperanças que afinal nunca se realizam ou porque nunca houve intenção de realizá-las ou porque influencias politicas obrigam a adiar sine die essa realização, venho recordar ao sr. ministro do Comercio que o art.º 1.º do mencionado decreto é aplicavel não só ás Escolas Industriais, mas tambem ás Escolas Comerciais, cuja direcção pertence aos professores diplomados com o Curso Superior de Comercio, ás Escolas Preparatorias onde ela deve competir indistintamente aos diplomados com os Cursos Superiores de Comercio ou de Agronomia, visto essas escolas habilitarem para os Institutos Comerciais e Industriais, e ás Escolas de Artes e Oficios e de Arte Aplicada, cujas direcções deverão ser confiadas aos diplomados com os Cursos de Belas Artes.

E' estranho que decorridos quasi dois meses após a publicação do referido decreto e estando em vesperas de abertura o novo ano lectivo, ainda resolução alguma tenha sido tomada sobre as Direcções das escolas, algumas das quais se encontram dirigidas por professores que já de ha muito ultrapassaram o limite de idade a que se refere o decreto n.º 11.944, de 24 de Julho de 1926.

Ocorre, pois, perguntar ao sr. ministro do Comercio quando manda S. Ex.ª apresentar á Junta medica os directores que se encontram nas citadas condições, fazendo-os substituir pelos que têm as habilitações legais exigidas no art.º 1.º do decreto n.º 12.147, caso se não verifiquem ponderosas razões que justifiquem a permanencia nos cargos que desempenham.

De V., etc., *Outro assiduo leitor.*

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

AOS PAIS DOS ALUNOS DOS LICEUS
Explicações por um **ex-professor do Liceu de Gil Vicente.** E' o explicador que oferece mais vantagens aos alunos dos Liceus, pelo seu metodo de ensino e pela modicidade de preços. Dão-se referencias.
Resultado dos exames no ano lectivo de 19-5-926 (1.ª epoca).
Todos os alunos ficaram aprovados.
Campo de Santa Clara, n.º III, 1.º, E.
(Em frente do Liceu)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

UM DECRETO que remodela os serviços da CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O *Diario do Governo* publica hoje, pelo ministerio das Finanças, o seguinte decreto:

«Considerando que a Caixa Geral de Depositos, pela natureza e variedade de operações que tem a faculdade de ralizar, funciona semelhantemente a uma instituição bancaria privada, que gosa de ampla autonomia administrativa;

Considerando que, em vista do caracter especial dos serviços a cargo do mesmo estabelecimento, convém que á constituição do seu conselho de administração seja aplicado o principio da renovação periodica dos seus membros, convertendo-se o exercicio desses cargos em comissão temporaria;

Considerando que, deste modo, o Governo terá possibilidade de verificar da conduta do pessoal e da capacidade profissional dos membros do conselho de administração desse estabelecimento, e assim poderá mantê-los nas funções ou substituí-los conforme fôr conveniente ao serviço e o exigirem os superiores interesses do Estado;

Considerando que, no decurso do mesmo periodo da duração da comissão, pode suceder qualquer dos membros do conselho de administração do referido estabelecimento demonstrar a sua incompetencia profissional ou moral, convindo nestes casos que o Governo fique habilitado a intervir de pronto e eficazmente, sem os embaraços de um processo disciplinar moroso, mas tambem sem uma completa liberdade que possa conduzir ao arbitrio;

Considerando que é indispensavel rodear a administração da Caixa Geral de Depositos de todo o prestigio e sendo urgente remediar uma situação de facto criada á constituição do seu conselho fiscal.

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Os cargos de administrador geral e administradores da Caixa Geral de Depositos são de comissão temporaria e serão providos livremente, pelo Governo, entre cidadãos habilitados com um curso superior e considerados idoneos para o exercicio deles.

§ 1.º A comissão de administrador geral durará por um periodo de cinco anos; a dos administradores, por um periodo de três anos.

§ 2.º No fim do periodo da duração dessa comissão os cidadãos que a exerceram poderão ser reconduzidos por igual tempo, com o fundamento na provada capacidade administrativa ou técnica e mediante resolução em conselho de ministros, devendo este acto e bem assim o da nomeação de novos membros do conselho de administração, no caso de não haver recondução, realizar-se sómente quinze dias antes do termo dos periodos referidos no paragrafo anterior.

§ 3.º O principio da comissão temporaria estabelecido neste artigo é desde já aplicavel aos actuais administrador geral e administradores, do seguinte modo:

a) A comissão de administrador geral durará por cinco anos, podendo ser reconduzido por igual periodo, precedendo as formalidades estabelecidas no § 2.º;

b) A comissão dos dois mais antigos administradores durará por dois anos e a dos outros dois por três anos, podendo ser reconduzidos precedendo as formalidades estabelecidas no § 2.º;

c) O periodo destas comissões será contado para o administrador geral e administradores desde a data da entrada em execução deste decreto.

Art. 2.º — Durante o periodo da duração da comissão é garantida a inamovibilidade dos funcionarios referidos no artigo anterior, salvo as hipoteses de manifesta incompetencia moral ou profissional, de faltas de zêlo ou de assiduidade, em que o governo, em Conselho de Ministros, poderá decidir dar por finda a comissão, com audiencia prévia do interessado, mas com a dispensa das demais formalidades fixadas no regulamento disciplinar dos funcionrios civis, de 22 de Fevereiro de 1913, ou das estabelecidas em quaisquer outras disposições legais e regulamentares posteriores e especiais.

Art. 3.º — No conselho fiscal da Caixa Geral de Depositos são suprimidas as representações da Camara dos Deputados, do Senado e do Supremo Tribunal Administrativo.

Paragrafo unico — A Procuradoria Geral da Republica escolherá, trienalmente, um seu representante, que exercerá, durante este periodo, as funções de vogal do conselho fiscal da Caixa Geral de Depositos com todas as regalias que a legislação em vigor garante aos outros membros do mesmo conselho.

Art. 4.º — O serviço prestado em comissão como administrador geral e administrador da Caixa Geral de Depositos será tomado em consideração para os efeitos de contagem de tempo para a aposentação ou reforma a que porventura tenham direito os respectivos funcionarios por qualquer outro serviço publico.

Art. 5.º E' revogada a legislação em contrario.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com fôrça de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nele se contem.

O caso do falso padre

Esteve hoje na P. I. C., o consul de França, onde esteve trocando impressões com o agente Belem acerca do falso padre Paris Manuel, tendo levado para o consulado todos os documentos escritos em francês que foram apreendidos a Paris Manuel a fim de ser feito o exame directo.

Os nossos pobres

Da Junta da Freguesia da Pena recebemos trez senhas, cada uma no valor de 10 escudos, para serem distribuidas pelos nossos pobres. Agradecemos.

Viajantes

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. João Costa, comerciante em Angra do Heroismo que amanhã parte, no *Lima*, para os Açores. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Jogo perdido

O vendedeiro cego Guilherme Gouveia, muito conhecido no Bairro Alto, perdeu ontem seis vigessimos do n.º 5973 da serie 11 a 16 da lotaria. E' uma obra de caridade que pratica quem os encontrou enviando-os para a sua residencia, travessa da Espera, 42, rez-do-chão.

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

O OPERARIADO DE LISBOA

A proxima reunião em congresso de todos os sindicatos operarios

A Camara Sindical do Trabalho vai realizar um congresso de todas as associações de classe, nos dias 30 e 31 deste mês e 1 de novembro.

A proposito deste assunto, ouvimos hoje o sr. Alberto Monteiro, secretario geral da Camara Sindical.

— Quais são os objectivos do Congresso?

— O Congresso tem por fim conseguir a unidade sindical e a defesa das regalias que se alcançaram e servirá para a C. G. T. coordenar a acção a seguir, com o operariado restante, depois do estudo que fiser das indicações que sairem deste Congresso.

— Todos os sindicatos podem tomar parte no Congresso.

—Todos, sem excepção.

—Mas, muitos sindicatos ha que não são aderentes?

—Os sindicatos aderentes podem fazer-se representar por cinco delegados, incluindo os delegados á Camara Sindical.

—E os não aderentes?

—Têm a liberdade de constituir as suas delegacias como quiserem e têm apenas voto consultivo.

—Porque não têm todos voto deliberativo?

—Todos aqueles sindicatos que pretendam ter voto deliberativo no Congresso têm maneira pratica de o conseguir, desde que passem a confederados.

—Quantos sindicatos ha em Lisboa?

—Sindicatos e confederações, cêrca de 90.

—Quais os assuntos que vão ser ventilados no Congresso?

—A crise de trabalho, o horario de trabalho, questão do inquilinato, a carestia da vida e a unidade sindical—questões estas que afectam todo o operariado em geral.

DE LUTO

Maria Apolinaria de Vasconcelos

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Apolonaria Fernandes de Vasconcelos, filha da sr.ª D. Maria Rita Lucas de Vasconcelos e irmã da sr.ª D. Arminda Hortense Fernandes de Vasconcelos estimada chefe de serviços da administração do *Diario de Lisboa*.

A desditosa senhora, que morreu na flor da idade, pois contava pouco mais de trinta anos, deixa profunda saudade em toda a familia e em todos que a conheceram.

Foi hoje a enterrar ás 16.30, saindo o funeral da rua Morais Soares, 98, para o cemiterio do Alto de S. João. No prestito funebre incorporaram-se muitas pessoas das relações da finada e representantes de todas as secções do *Diario de Lisboa*.

Ernestina Flores Vilar

Na rua actor Taborda, 42, 2.º andar, faleceu hoje a sr.ª D. Ernestina da Conceição Flores Vilar, irmã querida do nosso camarada de trabalho e bom amigo Fausto Vilar. A pobre senhora que faleceu vitimada por uma pleuresia purulenta, de que derivou uma infecção geral, contava apenas 26 anos de idade.

O *Diario de Lisboa* apresenta á sr.ª D. Arminda de Vasconcelos e a Fausto Vilar a expressão sentida do nosso pesar.